

SABERES E PRÁTICAS NA EXPLORAÇÃO DOS SONS COM UTENSÍLIOS DE COZINHA NO BERÇÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DE MUSICALIZAÇÃO PARA BEBÊS

Brenda Lee Gonçalves Costa¹; Brena Lee Gonçalves Costa²; Bruna Lee Gonçalves Costa³;

Maria de Lourdes Carvalho Nunes Fernandes⁴

¹Graduada em Pedagogia - Universidade Estadual do Ceará- UECE- Campus Itaperi, Fortaleza - Ceará, Brasil, E-mail: brenda.goncalves@aluno.uece.br

²Discente do Curso de Pedagogia - Universidade Estadual do Ceará- UECE - Campus Itaperi, E-mail: leebrena.goncalves@aluno.uece.br

³Discente do Curso de Pedagogia - Universidade Estadual do Ceará- UECE- Campus Itaperi, E-mail: lee.goncalves@aluno.uece.br

⁴ Mestre em Educação, Professora Assistente no Centro de Educação - Universidade Estadual do Ceará- UECE - Campus Itaperi, E-mail: lourdes.carvalho@uece.br

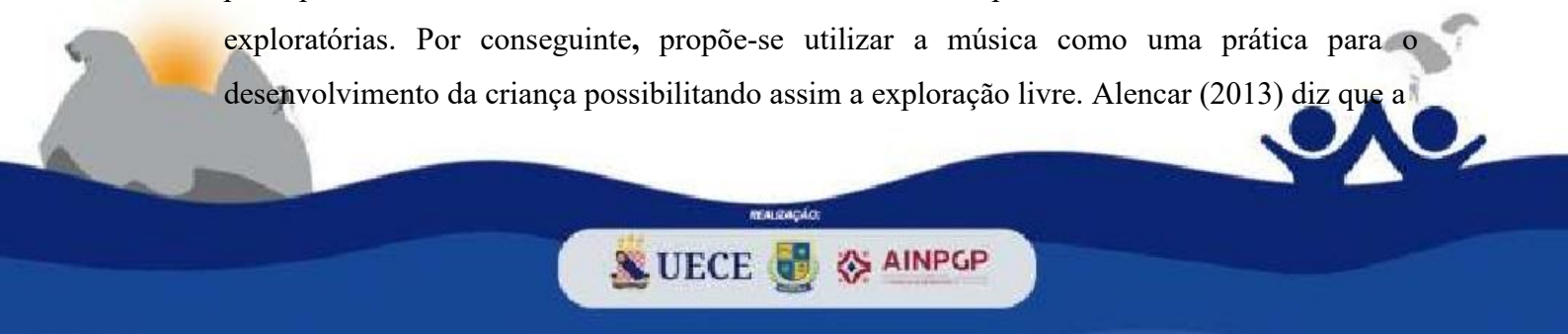
Resumo: Compreende-se que a inserção da música é fundamental para o desenvolvimento sensorio-motor da criança. Dessa forma, este artigo tende a relatar saberes e práticas docentes presentes na exploração de sons em específico com utensílios de cozinha no berçário, tendo em vista a musicalização para bebês. Observando as reações dos bebês e a interação com utensílios de cozinha, este trabalho utiliza-se de uma metodologia de cunho qualitativo, do tipo relato de experiência. Portanto, concluímos que a inserção prática da exploração dos sons durante o cotidiano no berçário é importante principalmente para o desenvolvimento, auxiliando na interação e práticas sociais dos bebês, assim como no processo de musicalização.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Musicalização. Exploração Sonora.

Introdução

A história da música no Brasil começa muito antes da vinda dos portugueses, tendo em vista o primeiro instrumento musical já encontrado possuir mais de 40 mil anos. Essa descoberta demonstra que a música existe há bastante tempo e foi desenvolvida de diversas maneiras, visto que, em cada território existe a sua cultura musical diversificada, além dos instrumentos típicos de cada região.

Nesse contexto, na educação infantil, a utilização da música traz grandes possibilidades para promover o desenvolvimento infantil trazendo experiências sensoriais, sociais e exploratórias. Por conseguinte, propõe-se utilizar a música como uma prática para o desenvolvimento da criança possibilitando assim a exploração livre. Alencar (2013) diz que a



criança é um ser brincante, pois brincando faz música e assim ela se relaciona com o mundo a cada dia. Assim, ao deixar a criança explorar livremente irá fomentar sua autonomia e seu conhecimento independente.

Dessa forma, a relevância do tema consiste em trazer reflexões realizadas a partir da nossa atuação como bolsistas no ano de 2025, no Programa de Educação Tutorial (PET), do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará - UECE, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Sandra Maria de Oliveira Schramm e da Prof.^a Me. Maria de Lourdes Carvalho Nunes Fernandes. Vale lembrar que nossas experiências foram desenvolvidas em um Centro de Educação Infantil (CEI) da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza - CE, em uma turma de berçário.

Ademais, durante nossas vivências, observando o desenvolvimento dos bebês, notamos as reações com as atividades que envolvem música, tornando perceptível o interesse específico, logo, a motivação deste artigo se dá pela percepção do interesse da turma pela música, cujo objetivo é analisar como os bebês exploram os sons por meio dos utensílios de cozinha e a interação entre bebês e educadoras em um berçário.

Nesse sentido, a questão norteadora deste estudo baseia-se em compreender: como a interação direta com utensílios de cozinha influencia a percepção de exploração dos sons e sua relação interpessoal e a comunicação não verbal? “Os bebês e as crianças interagem permanentemente com o ambiente sonoro que as envolve e – logo - com a música, já que ouvir, cantar e dançar são atividades presentes na vida de quase todos os seres humanos, ainda que de diferentes maneiras” (Alencar, 2013, p. 35).

Assim, entre as perguntas secundárias, destacam-se: Como os bebês exploram os utensílios de cozinha para descobrir as diferentes formas sonoras? De que maneira as descobertas sonoras despertam seu interesse exploratório e as formas emocionais dos bebês? Todas essas questões remetem ao instrumento de observação das interações entre os bebês e as educadoras durante a experiência da descoberta sonora.

Portanto, neste trabalho, também, apresentamos como fundamentação teórica as reflexões de autores como Teca Alencar de Brito, Leda de Albuquerque Maffioletti, François Delalande, que nos auxiliaram na compreensão da música no âmbito da educação, assim utilizamos uma metodologia de cunho qualitativo e relato experiência.



Sabe-se que a música está no nosso cotidiano antes mesmo de estarmos conscientes, desde o ventre materno estamos envoltos de um ambiente que produz sons e diálogos. Ao analisar a história da música também é possível notar que esteve presente, desde o eco dentro de uma caverna, o som da água fluente em um rio, mar ou cachoeira e etc. A partir das descobertas e estudos, a utilização de instrumentos se tornou mais frequente deixando de lado os sons ambientais, como os cantos de pássaros. E, com os avanços tecnológicos, é possível escutar música por meio de uma caixa de som e até mesmo pelo telefone móvel. A seção seguinte apresenta um referencial teórico acerca da Educação Musical na Educação Infantil.

Educação musical no Brasil

No Brasil a música está presente desde os povos originários com suas crenças e rituais, mas em 1500 com a chegada dos portugueses os jesuítas passaram a utilizar a música como um meio para converter os indígenas ao catolicismo. Por muitos anos, a música foi vista apenas como objeto de entretenimento, passatempo, até que estudiosos passaram a usá-la como ferramenta pedagógica a fim de tornar as experiências mais significativas, explorando novas nuances e possibilidades.

Além disso, com a escravidão no Brasil muitos costumes africanos foram trazidos e adaptados para sobreviverem em meio ao apagamento, assim surgiu estilos como a capoeira, um estilo da luta que era visto pelos colonizadores como uma forma dos escravizados passar o tempo, mas na realidade era o meio que encontraram para a resistência.

Outrossim, de acordo com Souza (2014), escrever sobre a história da educação musical é muito complexo dado as diversas histórias que existem, visto que, ao mesmo tempo em que um grupo de pessoas de um determinado lugar tenha seus costumes e estilos de música, e surge um elemento desconhecido, como ocorreu com a chegada dos portugueses, esse grupo irá se deparar com novos sons, um novo ambiente e com pessoas com outros estilos de vida, ou seja, haverá em alguma medida, influências na história da música desses grupos que vieram a se relacionarem. Por exemplo, os jesuítas traduziam suas músicas para ensinar aos povos que catequizavam, mas esses povos já tinham as suas próprias músicas, seus próprios instrumentos e sua língua, daí repassaram as músicas aprendidas da forma que conheciam.

Musicalização Infantil



No Brasil, Alencar, uma educadora musical, acredita que a música é um processo contínuo de construção que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir. Dessa forma, ela busca ensinar com base na formação das crianças e não na formação de futuros músicos, assim elas poderiam improvisar, inventar em um processo de construção musical (Alencar, 2013).

Podemos dizer que o processo de musicalização dos bebês e crianças começa espontaneamente, de forma intuitiva, por meio do contato com toda a variedade de sons do cotidiano, incluindo aí a presença da música. A autora acrescenta ainda que nesse sentido cantigas de ninar, canções de roda, parlendas e demais possuem grande importância, visto que, é pelas interações que são estabelecidas que os bebês desenvolvem um repertório que lhes permitem se comunicar pelo som, tanto em momentos de troca e comunicação como em momentos de criação de vínculos com os adultos (Alencar, 2013).

Ademais, conforme Vilarinho e Ruas (2019) os bebês, desde os primeiros meses de vida, buscam ativamente o outro, procurando se relacionar interpessoalmente, sendo a família parte fundamental desse processo. Ao viabilizar experiências e vivências musicais no ambiente familiar, em meio às interações, percebe-se que a musicalização contribui para um melhor relacionamento entre bebês e adultos, visto que a musicalização, segundo Ilari (2006 apud Vilarinho; Ruas, 2019) resulta aos bebês não só como uma limitação a um certo tipo musical, mas a capacidade de perceber, discriminar e armazenar elementos musicais na memória. Assim podemos dizer, de acordo com Parizzi (2006 apud, Vilarinho; Ruas, 2019 p. 368):

[...] a educação musical nesse período de vida deve procurar enfatizar a estimulação da criança através de experiências musicais plenas e prazerosas, capazes de motivá-la a levar adiante seu entusiasmo e alegria com relação à música. [...] A criança precisa não apenas de um educador musical sensível e competente, como também de um ambiente sociocultural pleno de possibilidades, para dar continuidade ao seu desenvolvimento musical (PARIZZI, 2006: 47 apud VILARINHO; RUAS, 2019).

Dessa forma, a musicalização infantil torna-se um meio pedagógico que agrega e auxilia no desenvolvimento cognitivo, motor, social e afetivo, auxiliando a interação, socialização e permitindo uma devasta possibilidades de atividades, projetos, brincadeiras para realizar durante a rotina do bebê.

A exploração sonora

De acordo com Alencar (2013) os sons são tudo o que soa e tudo o que nosso ouvido identifica são os movimentos vibratórios. Assim os sons que nos cercam são expressões da vida, da energia, do universo em movimento que indicam situações, ambientes, animais e etc. E quando as crianças bem pequenas vivenciam momentos que identificam e reconheçam esses sons, há uma promoção do seu desenvolvimento, visto que a criança passa a explorar, se expressar, criar, reproduzir sons a partir dos sons que já conhece.

Ademais, segundo Delalande (1984), citado por Alencar (2013, p.36), “o melhor caminho a seguir é observar e respeitar o modo como bebês e crianças exploram o universo musical”. Assim, o autor acredita que deva ser a postura do educador diante dos desafios que é proporcionar uma experiência musical para as crianças, logo todas as atividades que são propostas com a utilização de materiais reciclados para produção de instrumentos e demais possibilidades retratam o novo conhecimento que a criança vai absorver.

Nesse sentido, sob o prisma de Alencar (2013), muitas crianças acompanham uma canção com movimentos regulares, seguindo o pulso sem que tenha algum critério organizador, assim quando uma criança passar a buscar objetos ou acompanhar um responsável em alguma dança, ela irá agir espontaneamente e, no caso da dança, poderá chegar a tentar reproduzir o que está observando e poderá tentar interagir com base no que está vivenciando.

Além disso, de acordo com Alencar (2013), também acrescenta que a “garatuja sonora” do bebê e da criança pequena se relaciona com o modo em que ela está explorando os materiais que possui em mãos, com a exploração dos sons vocais. Dessa forma, a criança vai analisar, observar, reproduzir o movimento e, em seguida, interagir com os demais compartilhando a nova descoberta e expressar-se com base no que ouviu e reproduziu e até mesmo criou.

Assim, “Vale lembrar que cada criança é única e que percorre seu próprio caminho no sentido da construção do seu conhecimento, em toda e qualquer área” (Alencar, 2013, p. 40). Assim, as crianças precisam ter experiências concretas com objetos que emitem sons, instrumentos musicais ou outros e formar um vocabulário específico para se referir a eventos sonoros (Maffioletti, 2001).

Procedimentos

A pesquisa ocorreu em uma turma de berçário do Centro de Educação Infantil da Rede Municipal de Fortaleza, onde atuamos como bolsistas no ano de 2025, o que possibilitou uma

Metodológicos

aproximação favorável com a educadora e com os bebês, tendo em vista proporcionar a vivência exploração das diferentes sonoridades pelos bebês por meio dos artefatos culinários.

Dessa forma, a pesquisa se caracterizou por uma abordagem qualitativa, segundo Stake (2011, p. 25),

Fixa-se nos significados das relações humanas a partir de diferentes pontos de vista. Os pesquisadores se sentem confortáveis com significados múltiplos. Eles respeitam a intuição. Os observadores em campo se mantêm receptivos para reconhecer desenvolvimentos inesperados.

Portanto, é um relato de experiência, na qual utilizamos como recursos as nossas vivências registradas no diário de campo, artigos e livros para a elaboração desta pesquisa. Dessa forma, foi usado nomes fictícios no estudo ao se referirem aos bebês e às educadoras da turma, como Hadassa, Sara, Ellen, Diana, Joaquim, Leonardo, a professora Helena e a assistente Luíza.

Resultados e discussão

Durante nossas vivências por meio da nossa atuação como bolsista do PET, acompanhamos uma turma de berçário de um CEI da Rede Municipal de Fortaleza. A turma é composta por 5 meninos e 3 meninas, totalizando 8 bebês com idades entre 1 ano e 6 meses. Assim pudemos acompanhar a rotina dos bebês, como o descanso, a alimentação, atividades pedagógicas e a higiene. Logo, nas brincadeiras das crianças, foi perceptível o interesse pelo brincar-musical, interagindo com instrumentos musicais de brinquedos como o “xilocão”, “tamborzinho”, dentre outros.

Dessa forma, pensamos em realizar vivências com os bebês, ofertando utensílios de cozinha usados no cotidiano da criança, mas com o foco nas suas percepções sonoras que os objetos podem ressoar. Segundo Alencar (2013, p.17):

Perceber gestos e movimentos sob a forma de vibrações sonoras é parte de nossa interação com o mundo em que vivemos: ouvimos o barulho do mar, o vento soprando, as folhas balançando no coqueiro...ouvimos o bater de martelos, o ruído de máquinas, o motor de carros ou motos...o canto dos pássaros, o miado dos gatos, o toque do telefone ou despertador...Ouvimos vozes e falas, poesia e música...

Assim, com esse objetivo tivemos a orientação e apoio das professoras da turma e da nossa Prof.^a Me. Maria de Lourdes C. N. Fernandes. Desse modo, propiciamos o contato dos bebês com alguns utensílios de cozinha, feitos de materiais diversificados que produzem sons

diferentes e texturas variadas, para que eles explorassem diversos sons como também o próprio objeto. Assim, segundo Brasil (2018, p. 48), “explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias”.

Além disso, os utensílios utilizados na experiência foram de aço inox, como panela, tampa de panela, escorredor de massas, pegador de massas, escumadeira de fritura, fuer, concha, peneiras. Em material de alumínio, tivemos uma colher grande, uma forma de bolo e em aço uma lata grande. Já em materiais plásticos, usamos copos, pratos, funis, pote de sorvete, pote pequeno, pote grande, copo de café, medidores de alimentos. Em outras composições uma colher grande de madeira, colher e dois potes de vidro e uma panela de cerâmica.

Dessa forma, mediamos a interação com os utensílios, utilizando a brincadeira do “Cesto dos Tesouros”, ofertado com objetos do cotidiano e materiais naturais, com a livre exploração, permitindo que descubra de forma autônoma, diferentes texturas, peso e sons. Desse modo, as vivências ocorreram no turno da tarde e, durante as experiências, sempre estiveram presentes a educadora e a assistente.

4.2 Primeira exploração com os utensílios de cozinha

No primeiro momento da atividade estavam presentes duas crianças, pois as outras estavam doentes. Assim, o cesto dos tesouros foi posicionado na área central da sala do berçário e logo as crianças demonstraram-se curiosas e, ao mesmo tempo, tímidas. Hadassa foi a primeira a se aproximar do cesto de tesouros, pegou o primeiro objeto que foi um prato de plástico cor de rosa, segurou o objeto com as duas mãos e olhou. Posteriormente, com a outra mão, ela pegou a escumadeira, observou, mas não tirou do cesto. Em seguida, andou até a assistente Luíza, sorrindo e batendo a mão no prato.

Enquanto isso, Sara ficou observando de longe o cesto, depois, aproximou-se e ficou olhando com o olhar atento para o cesto com os utensílios, logo levantando-se do colo e caminhando até o cesto. Daí, Sara pegou uma forma de bolo, olhou e o colocou de volta no cesto, depois pegou dois objetos, o escorredor e a escumadeira, colocou escorredor no chão e

colocou a escumadeira dentro do escorredor e depois sentou-se, pegando a escumadeira para fazer movimentos de vai e vem dentro do escorredor, criando um som estridente e agudo. Sara também pegou com uma mão uma tampa de panela de aço inox de tamanho médio, e com a outra mão uma colher de madeira, e começou a bater com a colher de madeira no lado de dentro

da tampa, produzindo um som metálico. Posteriormente, Hadassa pegou uma colher de madeira e a outra colher de alumínio, e começou a bater a colher de madeira na de alumínio, criando um som seco.

Dando seguimento à exploração, Hadassa capturou um pote de vidro e colocou o fuer dentro do pote, batendo, produzindo assim um som cristalino, agudo. Em seguida, ela pegou outro pote de vidro e colocou a colher de madeira, começando a bater e criando um som seco, estalado.

Ademais, segundo Noal e Santos (2023, p. 232):

Selecionar os sons e escutar com sensibilidade se faz processualmente, na intencionalidade político-pedagógica. Os espaços e os tempos das experiências sonoras se misturam com a complexidade de estar no mundo, sendo caminhos da dimensão humanizante para a qual nascemos, mas há muitas pessoas adultas com histórias pouco musicais.

Nesse sentido, as crianças interagiam com os utensílios, manifestando uma pluralidade de ações exploratórias, uma dessas ações consiste em levar o objeto à boca. Também mediamos quando as crianças queriam os mesmos utensílios, ao explicarmos que havia outros objetos disponíveis para todos. Nesse contexto, os bebês manifestaram maior foco de atenção aos potes de vidros, tendo em vista que o vidro não é um material comum em seu manuseio cotidiano.

No momento da experiência, Hadassa colocou também a panela na cabeça a qual nos fez recordar do “O Menino Maluquinho”, um personagem brasileiro, conhecido pela panela na cabeça e o paletó velho do pai, com uma energia contagiante, criatividade, protagonista de livro, quadrinhos, filmes e séries, criado por Ziraldo Alves Pinto, na década de 80. As crianças também interagiram bastante com as educadoras e com a gente também mostrando os utensílios.

4.3 Segunda exploração com os utensílios de cozinha

Com as observações da primeira vivência pensamos em realizar a vivência com mais crianças, em outra tarde. Desse modo, as crianças presentes eram Leonardo, Joaquim, Ellen e

Diana, Sara e Hadassa estavam doentes, e não puderam participar novamente. Assim, organizamos o espaço e colocamos o cesto dos tesouros, dessa vez não estavam dentro do cesto objetos como os potes de vidro, tampa de panela, os demais materiais utilizados no último encontro estariam dispostos na cesta de tesouros.

Assim, colocamos o cesto dos tesouros no chão no meio da sala de referência e, logo, as crianças se mostraram curiosas e foram tirando os utensílios de dentro do cesto,

posteriormente viraram o cesto, e ficaram sentados no chão ao redor. Leonardo pegou dois utensílios: uma escumadeira de aço inox e uma colher de alumínio, e ficou em pé batendo um no outro produzindo um som metálico, agudo.

Em outro episódio, o Joaquim estava sentado, pegou dois funis de plástico e começou a bater com a boca larga para baixo no chão produzindo um som grave e abafado. Ademais, Ellen, estava sentada batendo o pegador de massas de inox, em uma panela de cerâmica, emitindo a sonoridade de um timbre metálico e cristalino com alta intensidade. Logo depois, Diana também estava sentada com uma colher de madeira na boca e a outra mão segurando a alça da panela de inox e batendo no chão, produzindo um som metálico. O cenário estava em livre exploração e acontecendo ao mesmo tempo, os bebês estavam descobrindo e ouvindo diversas sonoridades no ambiente.

Neste contexto, conforme Noal e Santos (2023, p. 228):

Nessa perspectiva, a experimentação compartilhada de sons se faz barulhenta e pede liberdade de movimentos para os bebês e as crianças pequeninhas expressarem o que sabem fazer: batucar, cantarolar, sacudir, dançar, gargalhar etc.

Em outro momento, Leonardo estava com uma colher de madeira em uma mão, com a outra, ele pegou o cesto e saiu a arrastando pelo ambiente. Posteriormente, ele levou a panela de cerâmica à professora Helena, ela segurou o objeto, ele ficou brincando: colocava a concha dentro da panela e depois levava a concha até sua boca, dando alusão que estava se alimentando. Em seguida Ellen também se aproximou da educadora, levando uma panela de aço inox, uma colher de madeira e sentou ao seu lado. Ellen colocava a colher dentro da panela e, depois, colocava os pés dentro da panela brincando. Segundo Vilarinho e Ruas (2019, p. 362), “O movimento gestual, vocal e emocional é o que permite a musicalidade comunicativa e seus elementos: pulso, qualidade e narrativa são as ferramentas pelas quais a emoção é transmitida de um para o outro”.

Em outro contexto, Leonardo deu a escumadeira de aço inox para a professora e pegou outra colher de alumínio e começou a bater com a colher que ele estava com a da educadora e juntos produziram som metálico. Logo, Leonardo chama atenção batendo o fuer ou a colher de madeira na palma da sua mão e saiu andando pelo ambiente balbuciando. Depois, ele pegou os dois fuer de inox e batia um no outro fazendo emissão sonora de um timbre metálico e vibrante. Conforme Vilarinho e Ruas (2019, p. 363):

[...] a construção do conhecimento sonoro-musical realizado pelo bebê advém de um brincar voltado à interação, exploração e experimentação cotidiana de diversos materiais que estão ao seu alcance. Estas interações constantes com os sons, de maneira lúdica e interessada, são denominadas como brincar-musical.

Dessa forma, foi notável a alegria dos bebês, a comunicação entre eles, seus sorrisos, seus olhares atentos, levantando-se para pegar o utensílio desejado que estava longe e, depois, deitando-se ou sentadas ao chão com os objetos para explorarem os sons à sua maneira. Também, em vários momentos, levavam os utensílios até nós para que assim brincássemos com eles. Certamente, foi uma experiência com muitas explorações e ricas descobertas sensorio-motoras, assim como o início do processo de exploração de sons e musicalização destes bebês.

Conclusões

Este estudo buscou refletir sobre a exploração sonora das crianças com os apetrechos culinários que fazem parte da rotina do lar. Nesse sentido, algumas crianças demonstraram timidez e curiosas com a nova vivência, pois tiveram a possibilidade de manipular esses tipos de objetos que provavelmente só observavam de longe em seu meio familiar.

Dessa forma, foi notável a alegria das crianças com seus sorrisos ao brincarem, também estava havendo comunicação entre eles, estavam balbuciando uns com os outros. Assim, foi notável a interação das crianças levando os instrumentos culinários até as educadoras e a nós bolsistas para que também pudéssemos fazer parte daquele momento juntamente com elas, brincando e descobrindo novos objetos e fazendo experimentações por meio do paladar, dos sons e das vibrações, logo cada um teve sua singularidade de experienciar o momento.

Os achados reforçam a importância das crianças experimentarem e descobrirem novas sonoridades por meio de atividades lúdicas para explorar a percepção sonora.

“O modo como as crianças percebem, aprendem e se relacionam com os sons, no tempo-espço, revela o modo como percebem, aprendem e se relacionam com o mundo que vêm explorando a cada dia” (Alencar, 2013 , p. 41).

Durante a elaboração deste trabalho, obtivemos um desafio em relação aos estudos da música no contexto da educação infantil uma vez que ficou evidente a lacuna na área durante a nossa formação. Observa-se, ainda, no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará, a falta de oferta de disciplina(s) voltada(s) para essa linha de estudo. Dado o uso da música durante o cotidiano escolar em creches e escolas, muitas vezes, a música é utilizada

sem uma finalidade pedagógica definida, enquanto vimos que ela pode contribuir de modo mais significativo para o desenvolvimento infantil.

Referências Bibliográficas

ALENCAR, Teca. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. 7. reimpr. São Paulo: Peirópolis, 2013.

AZEVEDO, Gislaine; SARAT, Magda. **História da infância no Brasil**: contribuições do processo civilizador. In: Educação e Fronteiras On-line, Dourados/MS, v. 5, n. 13, p. 19-33, jan/abr.2015. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/educacao/article/view/5176/pdf/297>. Acesso em: 17.fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 31 mar. 2026.

DELALANDE, François. **La musique est un jeu d'enfant**. Paris: Buchet/Chastel, 1984.

MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. Práticas Musicais na Educação Infantil. In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis Elise (Orgs.). **Educação infantil**: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

NOAL, Mirian Lange; SANTOS, Jucilene Oliveira dos. **Experiências sonoras na educação infantil**: barulhos, balbucios, silêncios, ritmos, cantorias, movimentos, brincadeiras. [S. l.: s. n.], 2023.

O MENINO Maluquinho. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2024. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Menino_Maluquinho. Acesso em: 22.fev.2026.

SOUZA, Jusamara. **Sobre várias histórias da educação musical no Brasil**. Revista da ABEM, Londrina, v.22, n.33, p.109-120, jul-dez. 2014. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/476>. Acesso: 18. fev.2026

STAKE, Robert E. **Pesquisa Qualitativa**: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011.

VILARINHO, Fabiana de Freitas Angulo; RUAS, José Jarbas. **Os efeitos da musicalização para o desenvolvimento musical em bebês de zero a dois anos**. Opus, v. 25, n. 3, p. 357-382, set./dez. 2019. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2019c2516/pdf>. Acesso em: 18. fev. 2026

